

REFLITA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

REFLITA

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM DESIGN GRÁFICO 2016

MARCOS TAKESHI MATSUMOTO

ORIENTAÇÃO: PROF. DR. DORIVAL CAMPOS ROSSI

NÚCLEO DE PESQUISA P.I.P.O.L

PROJETO SOMA



ÍNDICE

04. INTRODUÇÃO

06. COMO COMEÇOU?

08. POR QUE UM PROJETO AUDIOVISUAL?

10. CONCEITO

12. REFERÊNCIAS

18. NAMING

20. PROPOSTA

22. EIXOS TEMÁTICOS

24. OBJETIVO

26. EQUIPAMENTOS E SOFTWARES

28. MARCA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM .37

ROTEIRO .39

TESTES .41

DESENVOLVIMENTO .43

TRILHA SONORA .55

EDIÇÃO .57

REDES SOCIAIS .62

DIFICULDADES .64

CONCLUSÃO .67

AGRADECIMENTOS .69

ANEXOS .72

BIBLIOGRAFIA .74




INTRO DUÇÃO


Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Design com habilitação em gráfico da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus Bauru, do aluno de graduação Marcos Takeshi Matsumoto, está ligado ao projeto de extensão do departamento de design "Projeto SOMA", que vem desenvolvendo material midiático em design social, e ao grupo de pesquisa P.I.P.O.L. CNPq, orientado pelo professor Dorival Campos Rossi.

O escopo deste projeto consiste na produção de uma série de vídeos onde a realidade da inserção de profissionais possa ser documentada na sua essência através de pequenos vídeos mostrando um pouco do dia-a-dia de uma profissão. A amostra para esta sequência de vídeos visa abordar aquelas profissões que a sociedade em geral não valoriza, não tem o conhecimento de seu exercício, ou tem uma noção errada sobre elas, gerando preconceito desnecessário.

A intenção é mostrar que temos profissionais que fazem nosso dia-a-dia acontecer, bem como mostrar a realidade por trás das suas funções em seus serviços. Foram abordados temas como condições de trabalho, preconceitos, desvalorização e dificuldades da profissão, questões funcionais na empresa, relações pessoais/profissionais, entre outros.



**COMO
COMEÇOU?**



Ao longo da graduação, você é apresentado às infinitas áreas que o Design abrange, logo, me interessei por algumas delas, sempre na área do design gráfico. Entre elas estava o branding, a tipografia, a ilustração, a animação, a fotografia e a produção de vídeos. Com o passar dos anos, fui experimentando várias vivências de projetos colaborativos, entre eles: os projetos de extensão Taquara e Projeto SOMA; o centro acadêmico de design da UNESP – CADUnesp; a semana acadêmica de design, intitulado Interdesigners; os encontros regionais e nacionais dos estudantes de design - Rs e Ns, respectivamente; o conselho nacional dos estudantes de design - CoNE Design; e a experiência de conviver com amigos em república.

A soma das experiências que obtive em cada vivência fez eu evoluir como ser humano crítico e pensante. Isso fez com que eu pudesse me interessar pelo algo a mais. Cada palestra, oficina, mesa redonda ou conversa com colegas, me fazia perceber o quão enriquecedor era essa troca de informações e compartilhamento de experiências. Foi daí que eu quis fazer histórias, muitas vezes ocultas, serem mais ouvidas.

**POR QUE
UM PROJETO
AUDIO
VISUAL?**

“Como fazer um projeto em que eu possa atingir o maior número de pessoas? ”. Essa era minha dúvida em relação ao meu trabalho. Foi então que percebi qual a essência da fotografia e da filmagem: a possibilidade delas eternizarem momentos me deixou muito instigado, e, aliado às práticas que eu desenvolvia dentro da faculdade, fez com que eu associasse a dúvida a uma paixão da área do design.

O audiovisual eterniza um momento, eterniza uma história que pode ser compartilhada e vista por muita gente. Com o avanço da tecnologia, as mídias têm se espalhado de uma forma avassaladora e o consumo de produções audiovisuais no Brasil tem crescido muito ao longo dos anos. Uma prova disso é a infinidade de canais na plataforma YouTube e os milhões de inscritos em cada canal. A forma que as pessoas obtêm informação através de um vídeo é muito mais rápida e dinâmica do que por meio de uma leitura, por exemplo. Além disso, existe um desinteresse institucionalizado pela leitura, visto que os livros estão ficando cada vez mais caros, pela diminuição de procura no mercado; as altas taxas de analfabetismo funcional no país; entre outros.

Outro fato que me fez escolher o audiovisual é a inclusão de pessoas com deficiência visual, para que elas ouçam e sintam de forma mais intensa as histórias contadas. E para que a inclusão seja mais abrangente, legendas são muito importantes para o entendimento de pessoas com deficiência auditiva.



**CON
CEITO**

Ao longo de minha trajetória nas faculdades quais pude ingressar, passei a observar o comportamento das pessoas e como isso afetava a vida delas no coletivo em que vivemos. Isso fez com que despertasse em mim uma curiosidade em saber um pouco mais sobre as pessoas e as razões de seu comportamento. Eu não gostava do fato de algumas pessoas julgarem o comportamento e a aparência de outras, desconhecendo as razões de tudo aquilo. O que a sociedade deveria entender é que ninguém é igual a ninguém. Ainda mais no país em que vivemos, onde temos uma miscigenação racial e cultural gigantesca vivendo em coletivo. As diferenças entre as pessoas é o que constrói de uma nação.

ESPELHO

Em uma conversa com meu amigo Raphael sobre o título do meu projeto, ele mencionou um nome que já existia e caso ele não fosse famoso, se encaixaria perfeitamente no conceito do trabalho. Denomina-se “Black Mirror” a parte que está do lado oposto à superfície refletora do espelho, aquela parte que ninguém vê, diferentemente do seriado “Black Mirror” da Netflix, em que o conceito é a tela preta do computador, televisão ou celular.

Então o conceito de mostrar aquilo de mais incrível que o ser humano tem e que ninguém vê era a base de meu projeto.

PROFISSÕES

Sempre que eu ia em alguma loja, restaurante, estabelecimento comercial na cidade eu me espantava com a forma que eu era tratado pelos funcionários. Na maioria das vezes eu era tratado de forma muito agressiva e mal-educada, o que me fazia sentir mal e nervoso em relação aquilo. Então eu comecei a reparar no comportamento dos clientes em relação aos funcionários. Muitas vezes as pessoas olham o funcionário como uma pessoa que está lá para te servir, ou prestar algum serviço, fazendo com que ele não veja o lado humano do profissional em exercício. Daí surgiu o interesse em mostrar a realidade por trás das profissões e seus profissionais.



REFE RÊNCIAS

Na busca de referências para meu projeto, me deparei com os seguintes programas de TV: “A LIGA” (transmitido pela Bandeirantes), “Profissão Repórter” (transmitido pela Rede Globo) e “O Mundo Segundo os Brasileiros” (transmitido pela Bandeirantes).

A LIGA

”A Liga”, criada pela produtora argentina ”Eyeworks” e transmitida pelo canal Bandeirantes, é um veículo que conta uma história sob a perspectiva de quem vivencia o momento. Com isso o programa acaba explorando um pouco do lado humano/profissional de certas profissões, mas não é algo focado, como em meu projeto. O programa foca um tema e, as profissões que se adequam a este assunto, são exploradas de uma forma subjetiva, sempre atendendo a um tipo de situação. A forma de transmitir os momentos ao telespectador é de uma forma leve com um pouco de drama, humor e irreverência. O programa é uma mescla de vivência, entrevistas e reportagem. Nota-se também a presença de takes de detalhes em slow motion para dar mais um ar de dramaticidade em algumas cenas que antecedem uma matéria. Outro recurso utilizado é o zoom in e zoom out nos apresentadores ou nos entrevistados com efeitos sonoros. A identidade visual do programa é muito bem definida, com um logotipo tipográfico em caixas altas em tons escuros, assim como as vinhetas e rodapés que atendem a proposta das matérias.

O MUNDO SEGUNDO OS BRASILEIROS

”O Mundo Segundo os Brasileiros” também da ”Eyeworks”, leva o telespectador a percorrer os principais roteiros turísticos do mundo, lugares muitas vezes longínquos e pouco explorados, porém repletos de descobertas. Os ”apresentadores” são os próprios moradores brasileiros das cidades visitadas o que confere uma familiaridade ao programa. O modo de filmagem é focado no brasileiro que conta as histórias, percorrendo os locais mais curiosos da cidade. O programa utiliza recursos de imagens animadas

para a localização no mapa das cidades exploradas, algumas caixas de texto para explicar algum termo específico da cultura local e muitos takes em VG (visão geral) de locais icônicos para que se tenha um panorama melhor da cidade. A identidade visual é bem definida com muita alternância de cores nos mesmo tons. É feito uma arte para a apresentação de cada pessoa com animação.

PROFISSÃO REPÓRTER

“Profissão Repórter” transmitido pela “Rede Globo” busca a notícia de forma mais dinâmica. Cada episódio do programa tem um tema e esse tema é explorado em forma de entrevistas, onde o próprio repórter faz a gravação e as perguntas, auxiliado por uma equipe. O fato do repórter ir a campo, dá uma sensação de realidade e faz o telespectador se sentir lá. Eles procuram sempre ouvir mais de uma pessoa em relação ao tema proposto, para que a opinião de uma pessoa não seja generalizada.

CÂMERA RECORD

“Câmera Record” transmitido pela “Rede Record” é um programa jornalístico temático que traz documentários sobre interesses da população em geral, curiosidades, viagens, serviços, finanças e locais nunca explorados na TV. O interessante dessa referência foi uma matéria em que o programa elencou as 10 profissões que mais precisam de funcionários. A partir daí eu elenquei algumas e fiz uma pesquisa de similares para ver a viabilidade de entrevistas em cada área das profissões.

COLETIVO OFF

“Coletivo OFF” produzido pelo Canal OFF, da Rede Globo é uma série de vídeos que visa promover o desenvolvimento sustentável através de personagens autênticos, ideias inovadoras, projetos simples e pequenas ações do dia a dia que podem informar, sensibilizar e influenciar pessoas. Os vídeos têm duração de 2 minutos e o projeto ainda conta com infográficos animados para exemplificar as estatísticas de cada assunto

HUMAN

“Human” é um filme documental francês de Yann Arthus-Bertrand que reúne vários testemunhos de pessoas de todo o planeta sobre situações das suas vidas. O realizador teve como base entrevistas a mais de 2.000 pessoas em 65 países. Na edição, foram escolhidas 110 entrevistas. Os temas abordados são: o amor, a agricultura, a homossexualidade, a migração, entre outros. O longa possui 188 minutos.

Outras referências em termos de design social, mas fora do âmbito audiovisual, são os blogs “Humans of New York” e “SP Invisível” que exploram fatos da vida de pessoas.

SP INVISÍVEL

“SP Invisível” é uma página virtual no Facebook/Instagram que foca mais nas pessoas de São Paulo que acabam se tornando invisíveis perante a sociedade. Eles exploram o mundo dos desabrigados, daqueles que já passaram por muita dificuldade e hoje estão em uma posição desfavorável a eles.

Já o Humans of New York é um blog que conta a vida do cidadão comum da cidade de Nova York nos Estados Unidos. Qualquer pessoa que permitir, é entrevistada e sua história, um conto ou um fato de sua vida é compartilhada com pessoas do mundo todo.

OFÍCIOS DE JACAREÍ

Por fim, a referência que mais se assemelha ao projeto Reflita é a web-série do canal no YouTube “Ofícios de Jacareí”. A web-série consiste em um registro que proporcionará a discussão quanto a importância dos ofícios para a história da cidade de Jacareí e seus moradores. O projeto é contemplado pela Lei de Incentivo à Cultura de Jacareí, realizado pela Borandá – Audiovisual e Núcleo Audiovisual de Jacareí, incentivado pela Fíbria e com apoio da Fundação Cultural José Maria de Abreu e Prefeitura Municipal de Jacareí. A primeira temporada da web-série aborda as profissões antigas do Brasil, que com o passar do tempo, estão desaparecendo.

REFERÊNCIAS



A LIGA - BANDEIRANTES (EYEWORKS)



O MUNDO SEGUNDO OS BRASILEIROS -
BANDEIRANTES (EYEWORKS)



SP INVISÍVEL - @spinvisivel



PROFISSÃO REPÓRTER - REDE GLOBO



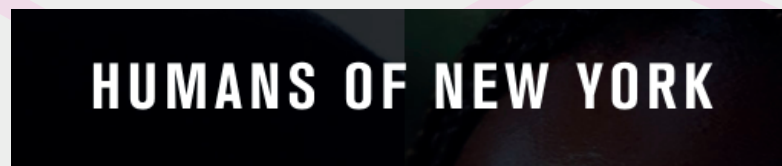
COLETIVO OFF - CANAL OFF



OFÍCIOS DE JACAREÍ
youtube.com/oficiosdejacarei

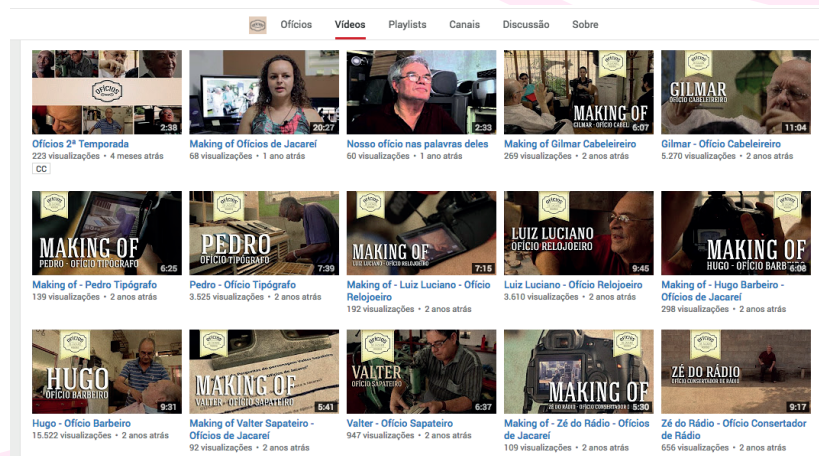


CÂMERA RECORD - REDE RECORD



HUMANS OF NEW YORK -
www.humansofnewyork.com

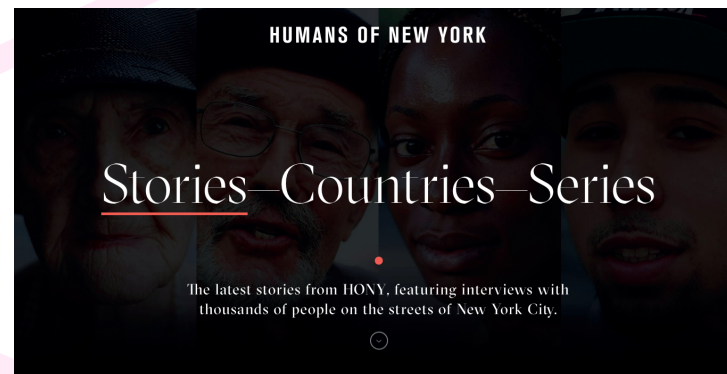
REFERÊNCIAS



1. Ofícios de Jacareí - YouTube



2. SP Invisível - Instagram



3. Humans of New York - web



4. Profissão Repórter - TV



5. A Liga - TV



NAMING

O nome do meu projeto, inicialmente foi algo bem difícil de desenvolver. Baseado no conceito de “espelho” e “profissões”, comecei a procurar sinônimos que representassem aquilo que eu queria passar para a sociedade. Logo surgiram nomes como: “Ocupação Cotidiana”, “Serviço Cotidiano”, “Carreira Habitual”, “Realidade Recorrente”, “Ocupação Alternativa”, “Entre Espelhos”, “Reflexo Inverso”, “Detrás do Espelho” e “Retratos Peculiares”, mas nenhum deles conseguiu traduzir o conceito do projeto. Foi quando me aprofundei no significado do espelho e no resultado que meu projeto poderia causar ao público que a palavra “Reflita” surgiu na forma da ação de refletir do espelho, que mostra a realidade a sua frente, e reflexão cognitiva, de pensar sobre um determinado assunto e questionar seus atos e pensamentos. A palavra vem no imperativo para que instigue o público a pensar sobre aquilo de uma forma inconsciente e natural.

Depois de definido, fiz uma pesquisa no YouTube para ver já havia um canal com esse nome para que eu não concorresse e já havia, porém eles não eram muito relevantes pelo fato de ter poucas pessoas inscritas, poucos vídeos postados, atualizações antigas e pelo foco deles ser diferente à proposta do meu projeto. Portanto decidi manter o nome.



**PRO
POSTA**

A proposta do projeto é a criação de um material audiovisual que possa retratar o dia-a-dia de profissionais de diversas áreas. Para isso foi produzido um total de 6 vídeos com 7 profissionais seguindo uma ordem temática.

Os episódios têm em média a duração de 10 a 15 minutos e elas foram produzidas para a plataforma YouTube, tornando-se assim, uma web-série. A intenção é que a produção desses vídeos sejam o início de um projeto muito maior.

Além da produção audiovisual, foi elaborado um roteiro básico com perguntas pertinentes a cada profissão a ao seu eixo temático. O projeto conta também com a produção do logo e sua identidade visual, uma papelaria para suprir as necessidades do projeto e a criação da animação do logo.

Para que tudo chegue até o espectador, foi criado um canal no YouTube e uma página no Facebook para a divulgação do projeto.



EIXOS TEMÁTICOS

A primeira linha temática foi a das “profissões antigas que resistiram ao tempo”. Fiz uma pesquisa para elencar uma série de profissões que poderiam encaixar a essa temática e entre elas estava as profissões de sapateiro, relojoeiro, alfaiate, cabeleireiro, barbeiro, consertador de rádio, jornalista, tipógrafo e ourives. Essa linha foi pensada em representar os primórdios das profissões existentes. Já a segunda linha temática foi a das “profissões que reutilizam o usado”. Entre elas acabei elencando as profissões de Brechó, Móveis Usados, Sebo, Antiquário, Eletrônicos Usados e Ferro Velho.

O projeto não conta com todas as profissões elencadas, pois alguns profissionais não foram encontrados e outros tiveram problemas particulares que me fizeram adiar as produções.

Por se tratar de um projeto que darei continuidade após o TCC, espero encontrar muito mais profissionais e temas que envolvam assuntos pertinentes à conscientização da sociedade.



**OBJE
TIVO**

O projeto tem como objetivo principal a conscientização da sociedade em geral em relação a assuntos como preconceitos (seja ele racial, social ou de gênero) e dificuldades pessoais/profissionais do ser humano. Mostrar que por trás de qualquer profissão, independentemente do grau de importância atribuído, existe um ser humano que merece ser respeitado e tratado de forma educada e gentil. Fazer com que os espectadores entendam a real importância daquela profissão para a sociedade, mostrando suas dificuldades e tudo aquilo que contribui para que ela exista. Fazer com que a sociedade reflita sobre suas atitudes, modo de pensar e agir pelo fato de desconhecer uma pessoa ou uma profissão.



**EQUIPA
MENTOS
E SOFT
WARES**

GRAVAÇÃO

Os equipamentos para a produção audiovisual foram: uma câmera Canon 70D com lente 50mm 1.8 de, para gravações principais dos entrevistados e takes dos locais de trabalho dos profissionais; uma câmera Nikon D3000 com lente 50mm 1.8, para gravações em segundo plano dos entrevistados; um microfone de lapela Dagee com fio para captação da fala do entrevistado; um microfone direcional para a captação da fala do entrevistado e captação de som ambiente; dois tripés para sustentar cada câmera na posição correta na hora da gravação; dois cartões de memória de 34GB.

Foi registrado um total de 84,5GB de espaço apenas de vídeos gravados.

EDIÇÃO

Para a edição eu contei com: um computador com processador Intel[®] Core[™] i5-2310 CPU 2.90GHz, 8,00GB de Memória RAM e HD interno de 1TB, para aguentar a grande quantidade de material audiovisual; utilizei também softwares como o Adobe Illustrator CS6 para fazer as artes em vetor que aparecem nos vídeos, o Adobe After Effects CS6 para a produção das animações (motion graphics) e o Adobe Premiere Pro para a edição final dos vídeos.

IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual foi toda produzida pelo software Adobe Illustrator CS e Adobe Photoshop CS6, desde o logo, até a produção da papelaria e capas de redes sociais.



MARCA

LOGO

O logo do projeto foi desenvolvido a partir do conceito do espelho. Para representar isso graficamente, eu busquei referência na ótica, onde o espelho plano é simbolizado pela letra “E”, a letra “R” é representada de forma invertida por estar de frente para a letra “E” (o espelho), e o restante da palavra (“FLITA”) é representado da forma como ela é, por estar na posição atrás do espelho (letra “E”). Com isso, gostaria de passar a impressão de que tudo aquilo que está atrás do espelho (no caso o “FLITA”) é o oculto, é aquilo que eu quero mostrar nos vídeos e aquilo que está de frente para o espelho (no caso o “R”) representa o espectador que muitas vezes pode ter um pensamento contrário à realidade, por isso sua representação de forma invertida.

Para a aplicação do logo como marca d’água nos vídeos, foi acrescentado uma forma quadrangular preenchida e o logo vazado sobreposto a essa forma. Isso passa a sensação de que o logo não fique avulso ou “voando”, dando estrutura e suporte ao mesmo.

MOTION GRAPHIC

Foi produzido também uma animação do logo de forma que representasse sua essência conceitual. Onde o espelho (letra “E”) surge e a partir dele é construído a palavra toda. No fim, um feixe de luz passa por ele e a cor rosa aparece na letra “E”. Porém, ele não foi utilizado pelo fato do pouco impacto que ele poderia representar nos vídeos. Sendo assim, foi feito uma transição do logo em que ele aparece de forma gradativa e vai crescendo, dando um tom mais dramático ao produto final. Isso faz com que ele instigue o espectador a realmente refletir sobre aquilo que assistiu. Além do logo, foi feito uma animação do nome dos entrevistados, em que aparece no início de cada depoimento. A animação aparece na forma do “E” representando o espelho e em seguida, o nome do entrevistado e sua profissão.

IDENTIDADE VISUAL

Assim como o logo, a identidade visual segue o conceito do espelho e as referências da física. Utilizei elementos gráficos do espelho plano e de seus feixes de luz que incidem e refletem no espelho, formando um pequeno “mosaico”.

As cores tanto do logo quanto da identidade visual foram determinadas a partir de suas representações. O roxo traz um clima mais místico que representa a parte de trás do espelho, representa a fala oculta das pessoas entrevistadas e a cor rosa contrasta com o roxo no sentido dela representar a pureza das coisas, a pureza das pessoas e a sinceridade delas ao falar sobre o assunto abordado.

A tipografia de texto corrido escolhida foi a Mosk Typeface de Iulian Maftai. Ela foi escolhida pelo fato dela possuir diferentes pesos para representação de títulos, subtítulos e texto corrido; dela ter o formato arredondado de fácil e agradável legibilidade e as descendentes estilizadas caracterizando algo menos formal; além dela ser de livre uso.

Para a papelaria do projeto foi produzido cartão de visitas para servir de apresentação pessoal para os profissionais contatados e para servir de divulgação do projeto para outras pessoas; papel timbrado para a impressão de termos de autorização de imagem da pessoa entrevistada e para o envio da proposta de projeto para empresas via e-mail.

Além disso, foi produzido também capas de redes sociais como Facebook e o próprio YouTube e os “thumbnails” de cada vídeo do YouTube. Para as capas foram utilizadas fotos dos entrevistados, registradas no dia da gravação de cada um, assim como nos “thumbnails”.

APLICAÇÕES



REFLITA

1. Logo principal



2. Logo aplicado em vídeo



3. Logo aplicado em roxo



4. Logo aplicado em rosa



5. Logo monocromático 1



6. Logo monocromático 2

CORES



#524886

R: 82 C: 80
G: 72 M: 77
B: 134 Y: 17
K: 3



#FF92D9

R: 255 C: 2
G: 146 M: 53
B: 217 Y: 0
K: 0

SÍMBOLOS



TIPOGRAFIA

Mosk Typeface Bold 700

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123456789

Mosk Typeface Semi-Bold 600

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123456789

Mosk Typeface Medium 500

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123456789


Mosk Typeface Light 300

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123456789

Mosk Typeface Thin 100

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123456789

PAPELARIA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº _____, município de _____ / São Paulo, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada nos vídeos do Projeto de Conclusão de Curso de Design Gráfico da Faculdade De Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) do aluno de graduação **Marcos Takeshi Matsumoto**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral, sem fins lucrativos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de 2017

(assinatura)

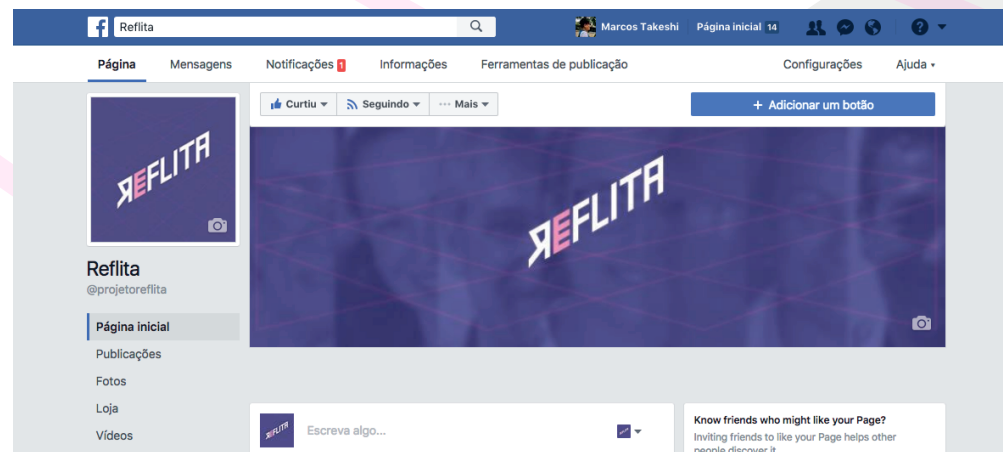
Nome:
Telefone p/ contato:

1. Papel timbrado (Termo de Autorização de Imagem)

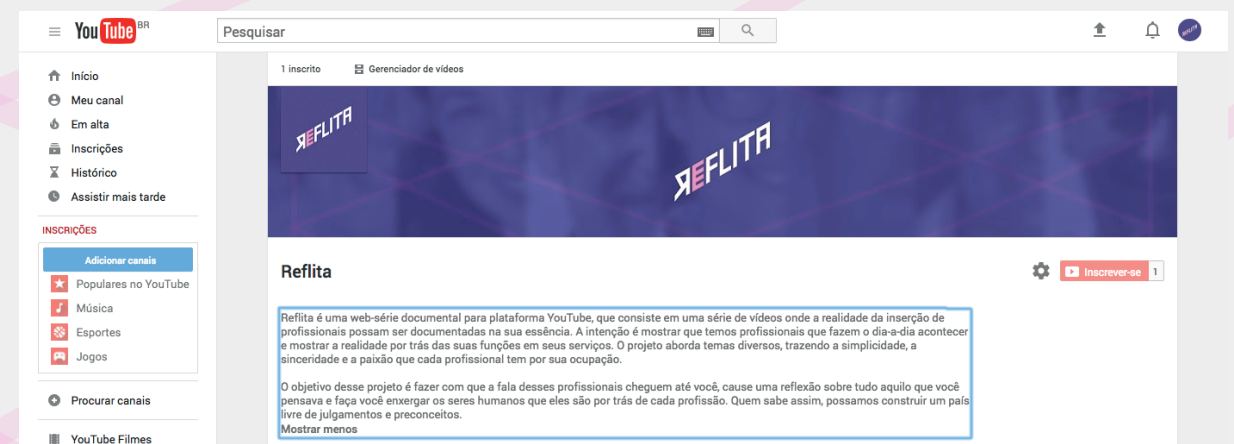


2. Cartão de visita

CAPAS DE REDES SOCIAIS



1. Capa do Facebook



2. Capa do YouTube


THUMBNAILS



THUMBNAILS



**TERMO DE
AUTORI
ZAÇÃO
DE IMAGEM**




Por se tratar de um projeto audiovisual em que a imagem de terceiros seria divulgada, foi necessário um termo de autorização de imagem. Pesquisei modelos de termos prontos para uso gratuito de produções audiovisuais sem fins lucrativos. Adaptei os modelos para o meu projeto e construí o termo de autorização de imagem do projeto Reflita. O termo pede informações do entrevistado como nome, nacionalidade, estado civil, RG, CPF e endereço, e deixa claro que o entrevistado autoriza o uso de sua imagem para qualquer material entre vídeos, fotos e documentos para serem usados no meu projeto para divulgação ao público em geral, sem fins lucrativos.

Sendo assim, o entrevistado preenche duas vias e assina. Uma fica com o próprio entrevistado e outra comigo.



**RO
TEIRO**




Para o desenvolvimento do roteiro, fiz uma pesquisa para saber qual seria a estrutura necessária para isso. Comecei a me deparar com termos técnicos e estruturas superficiais. Foi quando eu decidi seguir o caminho do que eu já fazia nas produções de vídeos Projeto SOMA.

Peguei meu caderno de anotações e comecei a elencar perguntas e respondê-las de acordo com minha profissão (estudante de design). Isso, fez com que eu tivesse mais clareza sobre o que questionar. Mas essa dinâmica de “perguntas e respostas” não era o que eu queria transmitir nos meus vídeos. Eu queria que a pessoa entrevistada contasse uma história, que ela desenvolvesse tudo aquilo que ela gostaria de compartilhar com a sociedade. Então em vez de perguntas, comecei a elencar assuntos. Dentre os assuntos estão: Apresentação pessoal; Apresentação da profissão; Pré-Requisitos para a profissão; Currículo e Sonhos; Benefícios e Dificuldades; Preconceitos Raciais/Sociais/Gênero; Importância da Profissão para a Sociedade e Mensagem Pessoal para a Sociedade. Dentro desses assuntos poderia surgir outras perguntas, dependendo de cada profissão.



TESTES



Os testes foram importantíssimos para o desenvolvimento do projeto. Primeiro fiz uma gravação com o meu amigo Marco na sala de nossa casa. Utilizei uma câmera estática e uma móvel. Pedi para que ele falasse olhando para a câmera estática, enquanto eu ia gravando detalhes com a outra câmera. Quanto a iluminação, coloquei um foco de luz ao fundo do entrevistado. Ao fim da gravação, percebi um certo desconforto do entrevistado ao olhar para a câmera e que isso poderia ser ruim. Outro fato notado foi a falta de uma outra câmera estática para captar outro ângulo do entrevistado, para que o vídeo não ficasse com uma variação tão grande entre takes estáticos e móveis.

O segundo e terceiro teste foi com meus amigos Raphael e Ikeda. Em suas gravações, coloquei duas câmeras estáticas, cada um de um lado da sala e fui auxiliado pelo meu amigo Marco no manuseio de uma das câmeras. Em uma câmera, utilizei o microfone de lapela e na outra, o microfone direcional. Utilizei também uma iluminação frontal próxima à câmera principal. Nesses testes percebi a necessidade de estar presente em frente ao entrevistado, para que ele tenha uma referência a quem olhar e se sentir mais confortável por estar conversando com uma pessoa física e não uma máquina.

Nesses testes percebi também a falta de gravações do ambiente de trabalho, para alternar com as falas, para que o espectador se sinta inserido no local de gravação.

The background features a dark blue gradient with a complex geometric pattern of overlapping, semi-transparent purple lines forming various polygons and a grid-like structure. The text is centered on the right side of the image.

DESENVOLVIMENTO

Depois da elaboração do conceito e do nome do projeto, da criação da marca e do desenvolvimento da proposta, com os eixos temáticos e suas profissões, foi a vez de ir atrás dos profissionais elencados.

PRIMEIRO DIA

Primeiramente passei uma manhã andando pelo centro da cidade de Bauru, acompanhado de minha amiga Daniela Nóbrega, em busca dos profissionais mais diversos. Os estabelecimentos encontrados foram o Sebo, o Brechó, a Sapataria, o Ourives e por fim o Móveis Usados. O primeiro contato foi para apresentar meu projeto de trabalho, fazendo o convite para a participação do profissional e o questionamento sobre como eu deveria proceder em relação às entrevistas (se eu precisava de um ofício, ou não). Ao receber a confirmação sobre a possibilidade da entrevista, eu deixava um pequeno roteiro do que seria abordado.

Quando entramos no Sebo, conversamos com uma moça, que era a filha do proprietário. Expliquei meu projeto e senti que ela havia uma certa resistência em relação a entrevistas. Ela havia mencionado que dias atrás, uma equipe de tv foi lá gravar uma matéria para o dia dos quadrinhos. Ela foi pega de surpresa e não se sentiu muito à vontade. Após explicado o projeto, ela pediu que eu escrevesse as perguntas que seriam feitas e que ela passaria para os funcionários e para o proprietário e agendou uma segunda visita na semana seguinte.

Logo ao lado, encontrava-se o Brechó. Entramos e conversamos com a proprietária. Rapidamente ela entendeu do que se tratava e concordou na hora. Fiquei até espantado com a rapidez da conversa. Agendamos um dia na semana seguinte em um horário que havia menos movimento no estabelecimento.

Ao caminhar pelo centro, observei uma loja que vendia móveis e aparentemente fazia conserto de cadeiras, me interessei e conversei com senhor que estava logo a minha frente. Após a conversa descobri que eles não vendiam móveis usados ou restaurados, então pedimos indicações de locais que nós poderíamos encontrar um sapateiro, um relojoeiro ou um alfaiate. Conseguimos a indicação de um sapateiro e um relojoeiro. E fomos atrás deles.

Encontramos o sapateiro, entramos em seu estabelecimento e nos deparamos com um senhor muito simpático e comunicativo. Em 30 minutos de conversa consegui passar tudo aquilo que pretendia com o projeto. Foram 30 minutos de muitas histórias, piadas, ensinamentos e risadas. E agendamos uma segunda visita na semana seguinte após seu expediente de trabalho.

Logo em seguida, encontramos o relojoeiro. O proprietário, que também trabalhava como ourives, não quis ser entrevistado alegando não ser um profissional gabaritado para meu trabalho, porém questionei ele em relação a isso, pois eu não estava procurando uma pessoa que tenha estudado, mas sim um profissional que conheça o ofício e ame o que faz. Mesmo assim, o senhor não quis gravar, mas me indicou um dos relojoeiros pioneiros na cidade para uma possível entrevista. Fomos até esse relojoeiro, mas seu estabelecimento comercial estava fechado para almoço.

Por fim encontramos um estabelecimento de móveis usados. Entramos na loja e conversamos com a proprietária muito simpática e envergonhada. Expliquei meu projeto e ela aceitou gravar, mas com a condição de que quando entrasse um cliente, ela daria preferência ao cliente, já que ela trabalhava sozinha. Então agendamos uma visita na semana seguinte e fomos embora.

Ao fim do dia, eu havia conseguido o aval do Sebo, do Brechó, da Sapataria e do Móveis Usados.

Então, no dia seguinte, a funcionária do Sebo me telefona dizendo que mostrou o pequeno roteiro com as perguntas ao restante dos funcionários e eles não se sentiram confortáveis de dar a entrevista, alegando que as questões eram muito pessoais, fazendo com que eles se sentissem muito expostos. Entendi a situação, agradei e isso me fez refletir um pouco em relação ao tema abordado. Pensei se eu estava sendo muito invasivo na vida alheia. Porém, após conversa com amigos, percebi que não, que isso faz parte do processo de conhecimento do ser humano e vai dela querer expor isso ou não.

SEGUNDO DIA

Na semana seguinte, fui mais uma vez ao centro da cidade, na parte da manhã, acompanhado de minha amiga Daniela Nóbrega, em busca de mais profissionais para o meu projeto.

O primeiro estabelecimento encontrado foi uma loja de compra e venda de eletrônicos e produtos de informática usados. Entramos na loja e conversamos com o proprietário. Após explicar meu projeto, ele concordou em gravar a entrevista, mas com a mesma condição que a senhora do Móveis Usados, já que ele trabalhava sozinho na loja. Então peguei seu contato e agendamos uma data para a segunda visita.

Logo ao lado havia um cabeleireiro indicado por dois senhores que conversamos um tempo atrás pela rua. Então entramos no salão e conhecemos o proprietário. Após a explicação, ele gostou da ideia e pediu para que eu entrasse em contato com ele mais tarde para agendarmos um dia para gravarmos.

Seguindo pelo centro, encontramos um antiquário, o qual havíamos sido indicados por outras pessoas pela rua. Entramos e conversamos com a proprietária do estabelecimento. A proprietária aceitou o convite e disse que poderíamos ir qualquer dia na parte da manhã para gravarmos.

Depois do antiquário, fomos para o relojoeiro que havíamos sido indicados da vez passada. Chegando lá conhecemos o proprietário e sua filha. Conversamos, explicamos o projeto e fomos muito bem recebidos. Agendamos a segunda visita para o dia seguinte pela manhã.

Como o primeiro Sebo que visitamos acabou não dando certo, fomos em busca de outro Sebo que pudesse corresponder as minhas expectativas. Então encontramos um, mas a funcionária não quis dar entrevista, mas me indicou para outro Sebo, que era da mesma família do proprietário. Chegando lá, conversei com o funcionário da loja e ele disse que o proprietário não se encontrava e que eu teria que falar com ele. Então peguei o contato do proprietário e fomos embora.

MÓVEIS USADOS, NEIDE

No período da tarde fui para o centro novamente, dessa vez acompanhado de meus amigos Marco e Ikeda.

Primeiro fomos na loja de Móveis Usados para fazer a gravação da dona Neide. Ao ver os equipamentos de gravação, dona Neide ficou espantada com toda a produção, mas aos poucos ficou à vontade e foi se soltando.

Como o local de trabalho era muito escuro, precisamos de dois pontos de luz que adaptamos e levamos. Então colocamos um na parte posterior à dona Neide e outra do lado direito dela. Após a montagem da iluminação e das câmeras, começamos a gravar. Fizemos 8 takes de 2 a 4 minutos cada.

Gostei muito do resultado pela sinceridade na fala da dona Neide. Após a entrevista, fui autorizado a fazer alguns takes do estabelecimento e de seus móveis, enquanto isso, ela assinava a autorização de imagem. A gravação toda demorou cerca de 1 hora e 10 minutos. Ao final de tudo, agradei muito a disposição e o carinho da dona Neide e fomos para o Sapateiro

SAPATARIA, LUIS

Chegamos na Sapataria e fomos recebidos pelo seu Luis, que estava ansioso para a gravação. Montamos os equipamentos e começamos a gravar. Durante a gravação, seu Luis foi além dos assuntos questionados. Contador de histórias, seu Luis falou tudo que eu esperava e mais um pouco. Ele abordou temas como preconceito contra deficientes físicos no Brasil, ações governamentais que possam dar suporte ao trabalho de sapateiro e depressão. Após as gravações, seu Luis agradeceu muito a nossa presença e disse que aquilo tudo preencheu o ego dele, fez com que ele se sentisse uma pessoa importante.

Passamos 2 horas na sapataria do seu Luis e isso foi o suficiente para que preenchêssemos de alegria o dia daquele sapateiro. E fez com que nós nos sentíssemos muito agradecidos por ter conhecido um ser humano tão puro e inteligente quanto o seu Luis. Podemos ter certeza que fizemos uma nova amizade para a vida.

RELOJOARIA, RENATO E ROSILEY

No dia seguinte, logo pela manhã, acompanhado de meus amigos Marco e Raphael, fomos a relojoaria do Sr. Renato e sua filha Rosiley. Chegando lá, fomos recebidos muito bem e começamos a montar os equipamentos. Por ser uma relojoaria antiga, havia muitos relógios antigos de ponteiro, que criava um ambiente totalmente imersivo com o som dos ponteiros e os cucos produzindo uma sonoridade bem característica. O Sr. Renato, por ser um senhor de idade avançada, tinha dificuldade de audição, o que fez com que ele não entendesse muito bem o que eu estava perguntando. Então ele respondia algo diferente do que eu havia perguntado, mas no final de tudo deu certo.

Depois de gravar com o Sr. Renato, convidamos a Rosiley para falar também. Ela aceitou e o resultado foi muito bom, pelo fato do contraste nas palavras de um senhor com mais de 50 anos de experiência no ramo para uma moça de pouco menos de 1 ano trabalhando com o pai. Na conversa, foi muito interessante ver como as pessoas são apaixonadas pelo que elas fazem e a vontade de não deixar que isso tudo acabe algum dia. Por fim, gravamos uns takes dos relógios e fomos embora. O processo todo durou 2 horas.

BRECHÓ, ANGÉLICA

No mesmo dia, ao fim da tarde, acompanhado de meu amigo Marco e minha namorada Daniela, fomos ao Brechó da senhorita Angélica. Chegando lá, montamos os equipamentos e começamos a gravar. No meio da gravação nos deparamos com a alteração da intensidade da luz do dia. Como gravamos numa posição em que a entrevistada ficava de frente para a fachada, o sol do dia refletia no chão branco e rebatia em seu rosto. O primeiro take de gravação teve essa alteração de luz, em que o começo da gravação está normal e no final clareia muito.

Ao me deparar com essa situação, pensei se valeria a pena gravar tudo novamente. Mas eu priorizei o momento, não poderia recriar algo que fique tão natural quanto foi da primeira vez. Acredito que se eu pedisse para gravar novamente, iria quebrar um ritmo de pensamentos e perderíamos o fio da meada. Essa situação foi boa para que eu aprendesse de que forma a iluminação natural e o piso branco podem alterar uma gravação.

A gravação da Angélica foi muito boa na forma em que ela aborda o preconceito da sociedade perante ao seu trabalho. Gostei muito, pois ela se sentiu muito à vontade e ela demonstrou que queria ser ouvida. Após a entrevista, fiquei gravando uns takes do estabelecimento e seus produtos enquanto a Daniela negociava vender peças de roupas usadas dela para a loja. O processo todo de gravação durou cerca de 1 hora.

ANTIQUÁRIO, LAERTE

No dia seguinte, no fim da tarde, acompanhado de meu amigo José Octávio, fomos ao Antiquário do Sr. Laerte e da Sra. Cinira. Chegando lá, o Sr. Laerte se demonstrava muito nervoso e apreensivo, mas aos poucos, fomos conversando com ele, enquanto montávamos os equipamentos, e ele foi ficando mais calmo. Tive dificuldades na gravação do Sr. Laerte, pois chegou um momento que eu não conseguia desenvolver a conversa e formular novas perguntas. Isso se deve pelo fato de eu começar a questionar sobre Antiquários e o Sr. Laerte responder da profissão dele como restaurados de peças antigas. Quando eu percebi essa diferença, comecei a focar em sua profissão como restaurador e não como comprador e vendedor de móveis e peças antigas.

Achei muito interessante, porque a profissão de restaurador de móveis e peças antigas se encaixava na temática de “materiais usados reutilizados” e é uma profissão muito desvalorizada no cenário brasileiro. Ao fim da gravação da entrevista, comecei a gravar takes do local e dos móveis antigos. Então o Sr. Laerte começou a contar várias outras coisas interessantes em relação a profissão, foi quando eu parei e pensei: “por que ele não falou isso na gravação? ”, fiquei com um sentimento de que a entrevista poderia ter mais detalhes, mas então José disse que as vezes aquilo que ele falou era o que ele gostaria de compartilhar com o mundo e aquelas outras coisas que ele falou para a gente depois, é algo que ele não se sentiria confortável em compartilhar. Isso me fez ver que as coisas não são sempre como a gente deseja e que devemos respeitar sempre a vontade das pessoas independentemente se você concorda ou não. O processo durou cerca de 2 horas.

ELETRÔNICOS USADOS, OSCAR

Na semana seguinte pela manhã, acompanhado de meu amigo Raphael, fomos ao Eletrônicos Usados entrevistar o Sr. Oscar. Arrumamos os equipamentos e começamos a gravar. Durante a gravação percebemos que os óculos do entrevistado não eram antirreflexos fazendo com que o sol do dia refletisse neles em alguns momentos. Sua entrevista foi interessante pelo fato dele trabalhar com um tipo de material/mercadoria que está em constante mudança e ao contrário do Antiquário, quanto mais o tempo passa, mais seus produtos perdem valor. Após a entrevista, gravei cenas de produtos do estabelecimento, o Sr. Oscar assinou os termos de autorização de imagem e fomos embora. O processo demorou cerca de 1 hora.

CABELEIREIRO E SEBO

As gravações no Cabeleireiro e no Sebo não deram certo.

Do cabeleireiro foi a falta de horário disponível para a gravação. O proprietário foi super atencioso e prestativo comigo, mas sua agenda lotada fez com que não tivesse um tempo para gravarmos. Tentei insistir até o último momento por acreditar que sua história enriqueceria muito meu trabalho, por exercer essa função a muitos anos. Talvez não tenha dado para a apresentação do trabalho de conclusão de curso, mas acredito que mais para frente, na continuação do projeto, terei a oportunidade de gravar com ele e mostrar para o mundo sua história incrível.

Já o Sebo foi mais complicado por não conseguir encontrar o proprietário. Passei 3 vezes pelo estabelecimento e ele não estava presente. Liguei diversas vezes também e nada. Então o funcionário informou que o proprietário passava por problemas familiares e que estava bem difícil de encontrá-lo por lá. Então achei melhor não dar continuidade com ele, por respeitar o momento de cada um.


DESENVOLVIMENTO



Fotos: Lucas Ikeda



TRILHA SONORA




A trilha sonora do projeto Reflita é composta por uma música. Ao ver a necessidade de um acompanhamento musical para o meu projeto, pensei que este deveria ser único e especial. Foi quando pensei no meu amigo químico e músico Mateus Paulozzi. Fiz uma reunião com ele e pedi que criasse e produzisse uma música para meu projeto. Expliquei todo o conceito e tudo aquilo que eu queria que os vídeos transmitissem para o espectador. A partir disso, em duas semanas, ele criou e desenvolveu uma música instrumental perfeita para o projeto.

A música se chama “Chronos”. Chronos é a personificação do tempo e refere-se ao “tempo cronológico ou sequencial, que pode ser medido, associado ao movimento linear das coisas terranas”. Ela tem um total de 2 minutos, mas sua forma cíclica faz com que eu possa repeti-la sem causar estranheza. Para o desenvolvimento, Mateus falou que pensou em “construção”, tanto na construção de conhecimento, quanto na construção de informação. Ele tentou passar algo saudosista para que o vídeo fique agradável de assistir. Mateus também deu ênfase nos 9 primeiros segundos de música, intervalo de tempo em que aparece o logo do projeto no vídeo.

Optei por pedir para que o Mateus fizesse a música pelo fato dele ser meu amigo, por confiar em seu trabalho, para que o projeto tenha sua música tema e pelo fato de valorizar e apostar no trabalho daquelas pessoas que estão ao seu lado. Seria muito mais fácil eu pegar uma música sem direitos autorais em algum site na internet e colocar no projeto, mas acredito que a valorização da música em um projeto audiovisual deve ser explorada de forma mais humana e profissional.



EDIÇÃO



Com as gravações feitas e a música pronta, comecei a editar os vídeos e produzir episódio por episódio. Como meu computador não tem entrada de cartão SD e meu notebook não lê mais cartão SD em seu leitor por problemas técnicos, tive a ajuda de meu amigo Marco que gentilmente abriu todos os vídeos e fotos produzidos nas gravações para o notebook dele e transferiu para meu HD externo.

Com os arquivos em mãos, comecei a nomear todos eles de acordo com o assunto registrado, para que a sincronização de áudio em cenas de dois ângulos fique mais fácil.

As edições seguiram uma narrativa simples, em que o próprio entrevistado conta sua história, baseado nos assuntos propostos. Os takes são alternados entre os entrevistados e o local da gravação, para que o vídeo fique mais dinâmico e menos cansativo para o espectador.

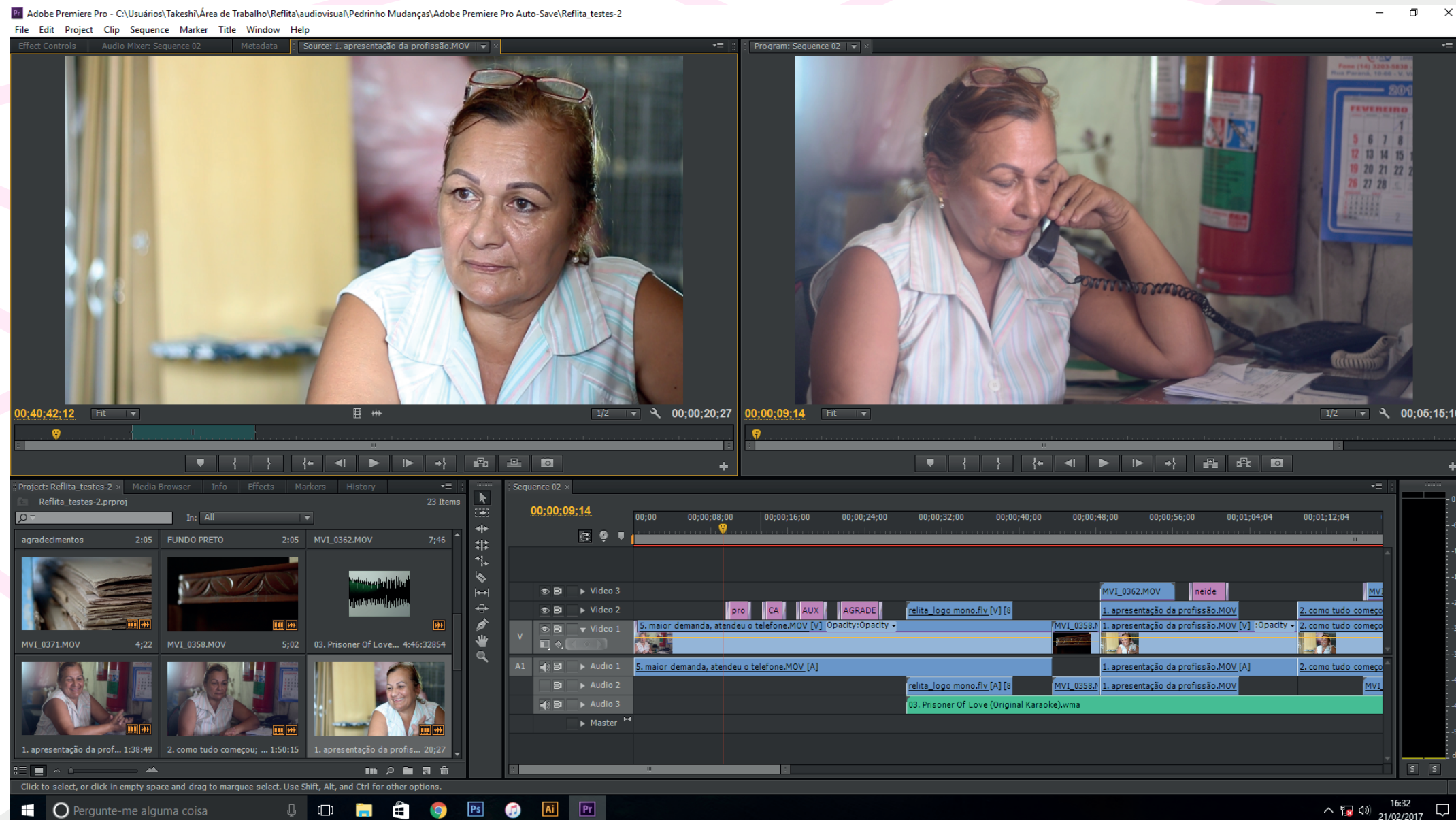
O roteiro de edição começa com uma introdução do espaço/local de gravação e os créditos, seguido do logo do projeto e sua música tema, depois ela segue com a apresentação da profissão, e seu desenvolvimento. Cada episódio possui sua particularidade, pelo fato de serem pessoas diferentes e histórias diferentes. Cada entrevistado explorou um assunto de forma mais incisiva, o que cria o foco do episódio.

Para o áudio, foi feito um tratamento de redução de ruídos, no software Adobe Audition CS6, depois exportado em formato wav. para a sincronização nos vídeos no Adobe Premiere Pro.

Foi produzido um total de 6 episódios, um para cada profissão, além de um vídeo promocional do projeto que conta com todos os entrevistados, em que contam um pouco do que o espectador pode ver em seus episódios.

Os vídeos foram exportados na extensão mp4. No formato 1080x720p, para melhor desempenho na plataforma YouTube.

EDIÇÃO



1. Adobe Premiere Pro - Móveis Usados, Dona Neide.

LEGENDA

Comecei a fazer legendas para meus vídeos no intuito da produção audiovisual ser mais inclusiva. Então produzi todas as legendas e coloquei elas no vídeo, de forma que ela seja fixa, não podendo retirar.

Depois de fazer a legendagem do primeiro episódio, mostrei para meus amigos e fui questionado sobre a informalidade da legenda, que eu havia representado de forma fiel à fala da entrevistada. Me justifiquei dizendo que seria a forma de transmitir a realidade em forma de legenda para a inclusão de deficientes auditivos e o fato de não querer “corrigir” a forma de falar dos entrevistados. O pessoal achou estranho e após uma breve discussão sobre o entendimento dos surdos em relação a esse tipo de legendagem, fui pesquisar sobre isso.

Após uma pesquisa sobre o propósito de legendagem em vídeos de mesma língua, concluí que a legenda não serve apenas para o melhor entendimento, ela serve também por outros fatores. Segundo os artigos “Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região sudeste”, das professoras Vera Lúcia Santiago Araújo, Patrícia Araújo Vieira e Silvia Malena Modesto Monteiro e “Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil”, das professoras Vera Lúcia Santiago Araújo e Ana Katarinna Pessoa do Nascimento, a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), é um estudo muito recente no Brasil. A legenda não serve apenas para reproduzir a fala de uma mídia audiovisual, ela serve também para a inclusão de surdos e ensurdecidos, para o sistema de aprendizado de uma criança na leitura, para o melhor entendimento de uma pessoa estrangeira aprendendo português, entre outros. Além disso, os tem todo um estudo sobre quantidade de caracteres por legenda, em que momento eu devo colocar a legenda, qual a melhor forma de representar a legenda, entre outros assuntos. Então, segundo os estudos das professoras citadas, os surdos apontaram o aspecto pedagógico da legenda, dizendo que a escrita formal ajuda a melhorar seus conhecimentos de português,

além deles não se comunicarem de forma coloquial, fazendo com que eles não precisam ficar em contato com o coloquialismo.

Então, fiz uma revisão das minhas legendas e optei por seguir o português formal para melhor entendimento do público que necessita delas.

O processo de legendagem é bem trabalhoso, mas ajuda a entender melhor as falas, fazendo com que eu tenha a percepção de falas repetidas, tornando o vídeo mais fluido e menos repetitivo. A título de curiosidade, o vídeo mais longo teve 195 caixas de legendas.

PÓS-PRODUÇÃO

Com os vídeos prontos, parti para o centro para mostrar os vídeos para os entrevistados para ter um feedback e para aprovação dos mesmos. Foi muito legal poder ver o sorriso nos olhares de cada entrevistado ao ver o vídeo deles mesmos. Após mostrar os vídeos, convidei eles para a minha defesa de TCC. Todos ficaram felizes com o convite e disseram que estariam presentes. Esse passo foi importante para ter a opinião do entrevistado, já que o projeto se faz em conjunto e cada opinião é válida para a produção do mesmo.



REDES SOCIAIS

O projeto está disponível em seu canal na plataforma YouTube para livre acesso e compartilhamento. Além do YouTube, uma página do Facebook foi criada para que divulgação do projeto seja mais bem aproveitada. Já que a forma de divulgação dos vídeos somente pela plataforma YouTube fica muito restrita aos inscritos no canal.

Os arquivos de vídeo têm entre 500MB a 1GB de tamanho e cada episódio demorou cerca de 2 horas e 30 minutos para subir no YouTube.

Com a mudança na política de personalização de URL do YouTube, fica muito difícil a divulgação do canal por meio do endereço do canal, visto que você deve ter um reconhecimento do próprio YouTube para que você possa alterar a URL para o nome desejado. Enquanto eu não tenho esse reconhecimento, a URL do canal fica: www.youtube.com/channel/UCfWS4Gw9aleNiV12-8339AQ, quebrando um pouco a identidade do projeto Reflita.

Para o acesso à página do projeto no Facebook é só acessar: facebook.com/projetoreflita



**DIFICUL
DADES**

Ao longo do processo, me deparei com muitas dificuldades. Desde o começo, quando meu projeto era uma proposta de iniciação científica, muita coisa mudou. Tive muita dificuldade em definir os profissionais que seriam entrevistados e isso fez com que eu perdesse muito tempo procurando profissionais que não faziam sentido para a essência do projeto. Mas passar por essas dificuldades e esses erros fez com que eu aprendesse muito.

Ao entrar em contato com empresas grandes para uma gravação, bati de frente com uma burocracia totalmente desnecessária e muitas vezes maquiadas pelo departamento de marketing e comunicação. Isso fez com que eu pensasse que nada daquilo valia a pena.

A desconfiança das pessoas em relação ao meu trabalho foi algo complicado de lidar, mesmo dizendo que era um trabalho de faculdade, muitos viam como algo que iria expor sua vida de modo desnecessário.

Outra dificuldade que tive foi para agendar as gravações. Muitas vezes eu agendava a visita pessoalmente ou por telefone e na hora que eu ia ao estabelecimento gravar, eu não era atendido e tinha que remarcar para outro dia.

Conciliar outros projetos com meu projeto de conclusão de curso fez com que eu perdesse muitos dias úteis para a produção do mesmo, mas fez com que eu me organizasse de uma forma que o tempo se tornava precioso e muito mais bem aproveitado do que de costume.

Por querer retratar a vida como ela é, as gravações possuem interferências da natureza, (seja pela iluminação mais forte em uns momentos e mais fracos em outros), das ruas (pelo alto ruído de carros, ônibus, motos e pedestres), entre outros. Mas tudo isso faz com que o espectador veja o que realmente acontece no dia-a-dia e que nada daquilo que foi gravado, foi “maquiado” de alguma forma.

Ao longo do projeto eu conversava com meu orientador, Prof. Dorival Rossi e ele me deixava livre para decidir o que era o melhor para mim e para o projeto. Em nenhum momento eu fui proibido de fazer algo que eu realmente gostaria. Isso fez com que minha liberdade criativa só crescesse.

Nos momentos de dificuldades e incertezas, eu conversava com amigos e a opinião deles fazia eu chegar em uma resposta de forma mais rápida e coerente.


A partir do momento que as pessoas entenderem que um projeto não se faz sozinho, ela fica muito mais rica. Muitas vezes tive a ajuda da Daniela Zagnoli em busca de referências, do Raphael Nardo na elaboração do conceito e só pelo fato das pessoas estarem lá, na sua frente para ouvir o que você tem a dizer sobre seu TCC, por mais que elas não falem nada, elas já estão te ajudando.

MOTIVAÇÃO

Apesar de todas as dificuldades, minha maior motivação em não ter desistido desse projeto foi poder ver cada história sendo contada de forma tão pura e verdadeira, que me fazia refletir a todo momento sobre como nós estudantes somos tão privilegiados de estudar aquilo que gostamos e só de ter a chance de trabalhar com aquilo que amamos, faz de nós, seres humanos de sorte. Cada bom dia, cada sorriso e cada agradecimento fez com que eu se sentisse motivado o resto do dia para continuar em busca de novas histórias.



**CON
CLUSÃO**



Como conclusão, gostaria de dizer o quão gratificante foi ter tido o privilégio de ter conhecido as pessoas entrevistadas. Posso ter certeza de que ganhei 7 novos amigos para a vida e que eles podem contar comigo para o que precisarem. Eu não pude dizer muito da minha vida para eles, mas tenho certeza de que oportunidades não faltarão.


Toda essa experiência fez com que eu tivesse certeza de muitas coisas em minha vida pessoal e profissional daqui pra frente. Tudo aquilo que vivenciei e presenciei não será apagado e o fato de poder eternizar cada momento gravado dessas pessoas me passa a sensação de dever cumprido.

Espero poder seguir a diante com esse projeto. Que o fim do meu ciclo acadêmico na graduação, seja o início de um projeto para a vida.

Não há bem maior do que o sorriso e a satisfação no rosto daquela pessoa que te faz feliz.



**AGRA
DECI
MENTOS**



Por fim, gostaria de agradecer todos que me apoiaram não só nesse projeto, mas ao longo desses 5 anos de graduação. Cada amizade fez com que eu crescesse como ser humano e me fez ser mais pacífico e tolerante com as diversas formas de pensar e agir de cada um.

Gostaria de agradecer o professor Dorival Rossi por ter me aceitado como orientando e pela liberdade temática e de desenvolvimento que me deixou à vontade para desempenhar o melhor de mim em tudo. Agradecer minha família por todo o suporte e por ser a base da minha vida. A Daniela Zagnoli por ser minha maior incentivadora, motivadora e por nunca desistir de mim e do meu projeto. O pessoal da minha casa aqui em Bauru que sempre me ajudaram quando precisei. A Daniela Nóbrega por abraçar minha ideia e me acompanhar nas pesquisas de campo. O Mateus Paulozzi por ter produzido a música do meu projeto. Ao Marco Antonio Lopes, Raphael Nardo, Lucas Ikeda, José Octávio Marino por terem me acompanhado nas gravações e me ajudado muito a construir as gravações. O Guilherme Colosio e a Fernanda Luz por me darem dicas de termos de autorização de imagens no início do projeto e dicas de relatório. O João Macedo e o Bruno Soares por me darem opiniões sobre a identidade visual. O pessoal da rep. Far West e Penumbra pela amizade e companheirismo. O Rodrigo Moon, por sempre me ajudar corrigindo minha proposta de IC, meu relatório, minha proposta de projeto. A Lívia Nishibe, o Gustavo Minoru e o Daniel Batista por sempre estarem preocupados comigo e meu projeto. A professora Cássia Carrara com quem tive uma conversa no começo de tudo que me fez ter uma visão maior do que eu poderia estar produzindo. O pessoal do Projeto SOMA que foi uma das melhores coisas que me aconteceu nesses 5 anos de graduação. O pessoal do Taquara que me aceitou como membro e me apresentou para a extensão da universidade. Ao pessoal que fez parte do CADUnesp, da COID, da CORDe e da Mesa do CoNE comigo. Ao pessoal da rep. Fra Fru que me acolheu quando eu cheguei em Bauru e me apresentou para a cidade. A Júlia Rosolino por me encorajar a vir para a Unesp e o César Rosolino por fazer me sentir em casa. Ao pessoal da UEM, em Cianorte que por 1 mês me acolheu e criamos laços para a vida toda. A Camila Gondo, a Jéssica Garcia, a

Marianne Yoshiyassu e o Vitor Marchi, por serem a base e a minha inspiração no início e ao longo da graduação. E por fim, não menos especial, o pessoal do futebol e o pessoal da natação que me fizeram me distrair um pouco da rigidez do trabalho acadêmico. A todos os entrevistados, Angélica Zem Gimenez, Laercio Manoel, Luiz Antonio Wenceslau, Neide Lúcia Oliveira, Oscar de Oliveira, Renato Papassoni e Rosiley Utida Papassoni. E a todas as pessoas por quem eu passei na rua perguntando sobre os profissionais desejados.

Gostaria também de agradecer a banca avaliadora por ter aceitado fazer parte da avaliação de meu projeto e espero que eu possa ter inspirado um pouco vocês com meu ele.

Com isso, eu me despeço de todos aqueles que fizeram parte de minha vida nessa trajetória acadêmica. Foi muito bom enquanto durou e gostaria de dizer para os novos ingressantes do design que não desistam daquilo que te faz feliz. Não passe vontade nessa vida. Se tiver vontade de fazer algo, faça, experimente. Não há aprendizado maior do que fazer e aprender com seus acertos e erros. Os erros fazem vocês enxergarem tudo aquilo que te deixava em dúvida no início, mas ele não é o fim, é apenas o começo. A universidade me mostrou um leque de opções e eu aproveitei ela da melhor forma possível, construindo



**ANE
XOS**

Arquivos pessoais;

Band. A Liga. Disponível em: <entreterimento.band.uol.com.br/aliga>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

Band. O Mundo Segundo os Brasileiros. Disponível em: <entreterimento.band.uol.com.br/omundosegundoosbrasileiros>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

Globo. Profissão Repórter. Disponível em: <g1.globo.com/profissao-reporter>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

Record. Câmera Record. Disponível em: <noticias.r7.com/camera-record>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

Canal OFF. Coletivo OFF. Disponível em: <canaloff.globo.com/especiais/coletivo-off>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

YouTube. Ofícios de Jacareí. Disponível em: <www.youtube.com/user/oficiosdejacarei>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

Humans of New York. Disponível em: <www.humansofnewyork.com>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.



BIBLIO GRAFIA

WATTS, Harris. Direção de Câmera, tradução de Eli Stern. São Paulo: Summus, 1999.

WATTS, Harris. On Camera. São Paulo: Summus, 1990. 276p.

ROSENBLUM, Ralph. When the Shooting Stops, the Cutting Begins: A Film Editor's Story. New York: Penguin Books, 1980.

BONSIEPE, Gui. Design, Cultura e Sociedade. São Paulo: Blucher, 2011

STRAUBHAAR, Joseph e LAROSE, Robert. Comunicação, Mídia e Tecnologia. São Paulo: Thonson, 2004

PINOCHET, Luis. Tecnologia da Informação e Comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARAÚJO, V. ; MONTEIRO, S. ; VIEIRA, P. Ledendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE): Um Estudo de Recepção com Surdos da Região Sudeste. TradTerm, São Paulo, v. 22, Dezembro/2013, p. 283-302.

ARAÚJO, V. ; NASCIMENTO, A. Investigando Parâmetros de Legendas Para Surdos e Ensurdidos no Brasil. 2011/2, p. 3

